



O PERFIL FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA NO MUNICÍPIO DE IJUÍ- RS¹

THE PHARMACOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH RHEUMATOID ARTHRITIS ATTENDED AT A CLINIC IN THE MUNICIPALITY OF IJUÍ- RS

**Lenara Schalanski Krause², Karine Raquel Uhdich Kleibert³, Emelli Fin Hermann⁴,
Raida Ahmad Musa Mheisen Husein⁵, Christiane de Fátima Colet⁶**

¹ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa Geron da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Aluna de graduação do curso de farmácia da Unijuí. Bolsista de iniciação científica PIBIC/UNIJUÍ.

³ Aluna de graduação do curso de farmácia da Unijuí. Bolsista de iniciação científica CNPq/UNIJUÍ.

⁴ Farmacêutica, formada na Unijuí.

⁵ Médica. Mestre em Atenção Integral à Saúde UNIJUÍ/UNICRUZ.

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Ciências Farmacêuticas, curso de farmácia da Unijuí.

RESUMO

A artrite reumatóide (AR) é uma doença sistêmica inflamatória de caráter autoimune que apresenta sinais nas articulações como edema, calor, rubor e dor. É uma doença que não tem cura mas que utiliza como tratamento diferentes fármacos para controlar sua evolução, dessa maneira, o objetivo do trabalho foi avaliar o perfil farmacológico de pacientes com artrite reumatóide atendidos numa clínica no município de Ijuí/RS. Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, para avaliação do perfil do uso de medicamentos de pacientes com artrite reumatóide de uma clínica reumatológica do município de Ijuí/RS. Observou-se que dos 10 pacientes incluídos neste estudo, 9 (90%) iniciaram o tratamento da doença com metotrexato e 1 (10%) com hidroxiclороquina. Verificou-se também o uso de anti-inflamatórios e analgésicos para controlar os sintomas da doença. O presente estudo conclui que nessa amostra foi mais utilizado o metotrexato para o tratamento da artrite reumatóide, estando de acordo com as o protocolo clínico e as diretrizes terapêuticas da artrite reumatóide estabelecidas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC).

Palavras-chave: Fármacos. Doenças autoimunes. Manifestações clínicas.

INTRODUÇÃO



A artrite reumatóide (AR) é uma doença sistêmica inflamatória de caráter autoimune que tem como principal característica o comprometimento das articulações (MATEEN et al., 2016). A população feminina principalmente na faixa etária entre 30 e 50 anos é três vezes mais propensa a desenvolver a doença (MOTA et al., 2012).

Por se tratar de uma doença inflamatória a artrite reumatóide apresenta sinais nas articulações como edema, calor, rubor e dor (MODESTO; DUARTE; RIBEIRO, 2013) e pela característica autoimune, inflamatória e crônica não tem cura, mas existem fármacos para tratar os sintomas da doença e controlar a evolução clínica da mesma (CORNELIAN; MOREIRA; BARBOSA, 2014).

Tendo em vista a patogênese desconhecida da AR, são utilizados como opção de tratamento para essa condição os medicamentos: modificadoras do curso da doença (DMCD); os corticóides; os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES) e os imunossupressores (MOTA et al., 2012). A combinação de tratamento mais adotada refere-se à associação do metotrexato, um fármaco DMCD, e a prednisona, um corticóide (NETTO et al., 2021).

Sendo assim o objetivo deste estudo é avaliar o perfil farmacológico de pacientes com artrite reumatóide atendidos numa clínica no município de Ijuí/RS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, para avaliação do perfil do uso de medicamentos de pacientes com artrite reumatóide de uma clínica reumatológica do município de Ijuí/RS.

Os critérios de inclusão da amostra foram pacientes recém diagnosticados com AR, com exame de Proteína C Reativa (PCR) reagente, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e iniciar tratamento contínuo prescrito por profissional médico para tratamento da AR. Os critérios de exclusão da amostra foram pacientes que possuíam outras doenças inflamatórias ou que não aceitaram participar da pesquisa.

A amostragem foi do tipo intencional e foram selecionados 10 pacientes na primeira consulta com a reumatologista e com diagnóstico clínico de AR, confirmado posteriormente com PCR.



O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), com o número do parecer 4.019.693/2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 pacientes incluídos neste estudo, 9 (90%) iniciaram o tratamento da doença com metotrexato e 1 (10%) com hidroxiquina. Verificou-se também o uso de anti-inflamatórios e analgésicos para controlar os sintomas da doença sendo o mais citado a dipirona (40%).

O metotrexato (MTX) é o fármaco de primeira escolha para o tratamento da AR, que tem por objetivo a supressão da inflamação articular, prevenção e controle da lesão e das dores articulares (NETTO et al., 2021). O MTX pode ser administrado sozinho ou associado com um corticóide em doses baixas para início de tratamento (SMOLEN et al., 2016).

O tratamento precoce com MTX e outras drogas modificadoras do curso da doença previne a progressão de lesões articulares e incapacidade causadas pela AR (ALETAKHA; SMOLEN, 2018). O uso do MTX só não é recomendado em casos de sensibilidade ou reações adversas ao medicamento, sendo então seu uso suspenso e substituído por tratamento com outro fármaco como a hidroxiquina, que foi observada no presente estudo no qual um paciente não está em uso de MTX.

Os antimaláricos são fármacos menos comuns no tratamento da AR, utilizados quando necessário na substituição do MTX, como a hidroxiquina que apresenta atividade anti-inflamatória e apresenta resultados positivos de seu uso no tratamento inicial para AR (MOTA, 2012), como é o caso do presente estudo em que os pacientes começaram o tratamento recentemente.

A hidroxiquina é um fármaco eficaz e de baixo custo, mas quando comparado ao MTX não supera seus benefícios e por isso não é um fármaco de primeira escolha no tratamento da AR e só é utilizada como segunda opção e com cuidado, apenas em pacientes que não apresentam retinopatias, maculopatias ou qualquer alteração do campo visual, respeitando suas contraindicações (MOTA et al., 2012).



O uso de analgésicos e anti-inflamatórios acaba ocorrendo por conta da dor que afeta os pacientes acometidos pela AR, sendo os anti-inflamatórios não-esteroidais os mais utilizados pelos pacientes com doenças reumáticas segundo estudo de FERNANDES (2020).

No presente estudo o anti-inflamatório e analgésico mais utilizado foi a dipirona, sendo seu uso justificado como necessário para tratar os sintomas mais comuns da AR como a dor, o que vai ao encontro com o que diz o estudo de GONÇALVES (2019), onde 10% dos pacientes também utilizavam dipirona como adjuvante no controle da dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que nessa amostra foi mais utilizado o metotrexato para o tratamento da artrite reumatóide, estando de acordo com as o protocolo clínico e as diretrizes terapêuticas da artrite reumatóide estabelecidas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC). O uso de anti-inflamatórios e analgésicos relatados no estudo também é relatado pela literatura, sendo assim, nota-se a importância de verificar o perfil farmacológico dos pacientes em tratamento para AR e de relacionar com variáveis clínicas, em especial controle dos sintomas, que é uma perspectiva para continuidade do presente estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALETAHA, D.; SMOLEN, J. S. Diagnosis and Management of Rheumatoid Arthritis: A Review. *Clinical Review & Education*, v.320, n.13, out 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30285183/>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

CORNELIAN, B. R.; MOREIRA, J.; BARBOSA, C.P. Crioterapia na artrite reumatóide: um estudo de revisão. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 7, n. 3, p. 515-524, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3682/2503>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

FERNANDES, P. A. C. Consumo de Analgésicos e Anti-inflamatórios não Esteróides numa Unidade de Reumatologia. **Dissertação de mestrado**, maio de 2020. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/10767/1/7532_15996.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2021.



GONÇALVES, T. S.; DE-OLIVEIRA, D. R.; SILVA, H. M.; OLIVEIRA, M. I. V.; NEVES, C. M.; NASCIMENTO, M. M. G. Perfil de utilização de medicamentos e saúde de pacientes com artrite reumatoide atendidos em um ambulatório de reumatologia. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, v. 2, n.1, p. 57-67, 2019. Disponível em: <http://200.243.63.167/ojs/index.php/rcsba/article/view/41>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

MATEEN, S.; MOIN, S.; KHAN, A. Q.; ZAFAR, A.; FATIMA, N. Increased Reactive Oxygen Species Formation and Oxidative Stress in Rheumatoid Arthritis. **PLoS One**, 11(4):0152925. Abril de 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27043143/>. Acesso em 13 de julho de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/Relatrio_Artrite_Reumatoide_C_P_21_2020.pdf. Acesso em: 13 de julho de 2021.

MODESTO, F. N.; DUARTE, C. M. S.; RIBEIRO, S. C. Recomendações específicas para utilização de metotrexato injetável no tratamento de artrite reumatoide. **Revista E- RAC**, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/view/159/224>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

MOTA, L. M. H.; CRUZ, B. A.; BRENOL, C. V.; PEREIRA, I. A.; REZENDE-FRONZA, L. S.; BERTOLO, M. B et al. Consenso 2012 da Sociedade Brasileira de Reumatologia para o tratamento da artrite reumatoide. **Rev Bras Reumatol**, 2012; 52:152-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/cGx8cNWtnB7ztKDkSNKMWMJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

NETTO, F. F.; ALVES, D. P.; MAINARDES, J.; LOPES, R.; DOS SANTOS, T. K.; JECOHTI, V. M et al. Artrite reumatoide: visão ampla de abordagens atualizadas. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.6, p. 60726-60738 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31558/pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

SMOLEN, J. S.; ALETAHA, D.; MCLNNES, L. B. Rheumatoid arthritis. **The Lancet Journals**, v. 388, p. 2023-2038 out 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)30173-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)30173-8/fulltext). Acesso em: 14 de julho de 2021.